



CAPÍTULO 7

IMPACTOS DA COVID-19 NA CADEIA PRODUTIVA DA SUINOCULTURA

DOI 10.47402/ed.ep.c202319837907

Elpídio Vitor Braga de Oliveira
Blenda Samara Ramos de Moura Duarte
Wendy Andrade Meireles
Lyvia Maria Almeida Nunes
Ana Clara Rodrigues Coelho
Maria Vitória Delfino
Antônio Carlos Silveira Gonçalves
Otavio Cabral Neto

RESUMO

Os impactos do coronavírus, tanto na suinocultura quanto em outras culturas, ainda são ferramentas de pesquisa ainda em desenvolvimento. Afinal, toda essa problemática é tão recente quanto às causas posteriores. O presente artigo tem como objetivo descrever as causas que impactaram a suinocultura durante a pandemia. Foram descritos os principais impactos, abordando a cadeia produtiva da suinocultura, os preços, consumo, exportação, economia e causas de forma detalhadas. A suinocultura foi bastante afetada pela pandemia, mas causando altos prejuízos. No entanto, mesmo diante de um cenário instável, o crescimento no setor não foi impedido e o consumo de carne suína per capita aumentou chegando a 17,58 kg, e a exportação por conta do cenário mundial da carne suína também aumentou.

Palavras-chave: carne suína, consumo, economia, exportação, impacto.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil se posiciona como o país com a quarta posição de maior rebanho suíno comercial do mundo, chegando em uma marca de 41,4 milhões de cabeças, dados esses que foram coletados pelo IBGE em 2018. A carne suína aparece como o 30º colocado quando falamos de principais produtos exportados pelo Brasil. No ano de 2020, de janeiro a março já haviam sido exportados cerca de 181 mil toneladas, gerando assim US \$452 milhões, valor este superior em 59% ao mesmo período em 2019.

Segundo a autora Sinara Bueno do blog "fazcomex", A Carne Suína aparece como o 30º colocado quando se fala de principais produtos exportados pelo Brasil no ano. Tendo em vista tudo isso, com a chegada da pandemia ocasionada pelo vírus COVID-19, a suinocultura acabou sendo afetada causando altos prejuízos, no entanto, mesmo diante de um cenário instável, o crescimento no setor não foi impedido. Um exemplo disso é o crescimento notável do consumo da carne suína, que se tornou uma ótima opção para o consumidor.



As pesquisas do site da ABCS (2021) apontam que o consumo de carne suína per capita aumenta no Brasil pelo segundo trimestre consecutivo, chegando a 17,58 kg nas projeções, sendo que em 2020 o recorde era de 16,9 kg, dados esses sendo entregues pelo mesmo. Ou seja, apesar dos problemas de poder aquisitivo da população em geral e das restrições da pandemia de Covid-19, a carne suína tem se mostrado cada vez mais como uma opção para o consumidor brasileiro, aumentando os dados da presença da suína. Com toda essa repercussão do COVID-19, não foi possível evitar os efeitos negativos que ocorreram nas culturas em massa, no qual serão apresentados ao decorrer deste trabalho.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho objetivou realizar um levantamento dos artigos publicados em periódicos científicos, sites renomados, livros e revistas da área de Ciências Agrárias, sobre impactos da covid-19 na cadeia produtiva da suinocultura. Como estratégia de busca foram utilizadas as palavras chaves (carne suína, consumo, economia, exportação, impacto) como norteadoras e a busca foi realizada on-line. Foi verificado que como o tema é atual e o apice da pandemia foi a pouco tempo, poucos artigos científicos indexados foram encontrados sobre o tema. Após o levantamento, foram encontrados 16 documentos relacionados, que posteriormente adotou-se o critério de selecionar os documentos mais pertinentes com a temática e mais atuais (2020-2022), restando 09 (nove) que foram usados neste artigo de revisão.

3 REVISÃO

3.1 COVID-19

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, descoberta na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em Dezembro de 2019, no entanto, infelizmente, foi reconhecida mundialmente no início de Março de 2020. É uma infecção respiratória aguda potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global, ou seja, é transmissível.

O site do Ministério da Saúde (2021) informa que os principais sintomas são: tosse, dor de garganta e coriza, seguido ou não de anosmia, ageusia, diarreia, dor abdominal, febre, calafrios, mialgia, fadiga e ou/cefaleia. Com a chegada do vírus, o mundo teve de se adequar com o uso de máscara, álcool gel, evitar contato com as pessoas e até mesmo os animais.



Dados registrados do site Viva bem (2021) mostram que o vírus matou cerca de 3,5 milhões de pessoas e infectou mais de 170 milhões em todo mundo. Segundo o site OPAS (2021), em 26 de Novembro de 2021, a OMS designou a variante da COVID-19 B.1.1.529 como uma variante de preocupação denominada Ômicron. Essa variante apresenta um grande número de mutações, algumas das quais preocupantes. As outras variantes de preocupação ainda estão em circulação e são: Alfa, Beta, Gama e Delta. Dessa forma, quanto mais o vírus da COVID-19 circular, através da movimentação das pessoas, mais oportunidades terá de sofrer mutações.

Portanto, o mais importante a se fazer é reduzir o risco de exposição ao vírus e vacinar-se contra a COVID-19 (com todas as doses necessárias, segundo o esquema de vacinação), o uso contínuo de máscara, manter a higiene das mãos, deixar os ambientes bem ventilados sempre que possível, evitar aglomerações e reduzir ao máximo o contato próximo com muitas pessoas, principalmente em espaços fechados (OPAS, 2021).

3.2 A cadeia produtiva da suinocultura

Com relação à cadeia produtiva da suinocultura no Brasil, houve um grande aumento no rebanho, principalmente no abate e exportação. Conforme os dados registrados na Tabela 1, IBGE (2021): no 2º trimestre de 2021, foram abatidas 13,04 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 7,6% em relação ao mesmo período de 2020 e de 2,9% na comparação com o primeiro trimestre de 2021. Em uma comparação mensal, foram registrados os melhores resultados para os meses de abril, maio e junho, propiciando um recorde de abate de suínos na série histórica desde que a Pesquisa se iniciou em 1997. O resultado recorde das exportações de carne suína in natura apurado pela Secex, com o pico em junho, ajudou a compor esse cenário positivo.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,22 milhão de toneladas no 2º trimestre de 2021, representando aumentos de 9,7% em relação ao mesmo período de 2020 e de 5,0% na comparação com o primeiro trimestre de 2021. Os animais foram abatidos com peso médio de 93,4 kg, aumento de 1,9% em relação ao 2º trimestre de 2020 (91,7 kg), (IBGE, 2021). Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de suíno alcançaram novos recordes trimestrais na série histórica e registraram aumentos do volume in natura e do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2020 (IBGE, 2021).



Na comparação com o 1 trimestre de 2021, também o volume in natura e o faturamento em dólares registraram altas. O aumento dos preços internacionais da carne de suíno negociada com o exterior ocorrido na comparação entre ambos os períodos possibilitou registros de aumentos percentuais mais robustos do faturamento em dólares, que podem ser observados na Tabela 1. (IBGE, 2021).

Tabela 1. Abate de suínos e exportação de carne suína in natura - Brasil - Trimestres selecionados de 2020 e 2021.

Suínos abatidos, produção de carcaças e exportação de carne suína	2020	2021		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	12.116.520	12.688.566	13.040.080	7,6	2,9
Carcaça produzida ¹ (t)	1.110.898	1.160.732	1.218.249	9,7	5,0
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	240.618	224.051	276.419	14,9	23,4
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	556.814	554.724	710.663	27,6	28,1
Preço médio (US\$/t)	2.314,10	2.475,88	2.570,97	11,1	3,8

Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

Conforme os dados registrados na Tabela 1, IBGE (2021) o 2º trimestre de 2021, foram abatidas 13,04 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 7,6% em relação ao mesmo período de 2020 e de 2,9% na comparação com o 1º trimestre de 2021.

3.3 Impactos da COVID-19 na produção e comercialização de suínos

A carne suína teve sim um aumento de porcentagem de consumo e boa opção para consumir durante essa época de pandemia, como já citado. Segundo a Embrapa, a redução da demanda interna, dos preços e dos custos de produção, manutenção das atividades produtivas e expansão das exportações, foram alguns dos impactos observados da pandemia de Covid-19 nas cadeias produtivas de suínos.



Dados do (IBGE, 2021) apontam que “no 1º trimestre de 2021, foram abatidas 12,62 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 5,7% em relação ao mesmo período de 2020 e de 0,6% na comparação com o 4º trimestre de 2020. Em uma comparação mensal, foram registrados os melhores resultados para os meses de janeiro, fevereiro e março, determinando, assim, o melhor 1º trimestre da série histórica desde que a pesquisa se iniciou em 1997”. O peso acumulado das carcaças alcançou 1,16 milhão de toneladas, no 1º trimestre de 2021, representando aumentos de 7,8% em relação ao mesmo período de 2020 e de 2021 na comparação com o 4º trimestre de 2020. Os animais foram abatidos com peso médio de 91,6 kg, aumento de 2,0% em relação ao 1º trimestre de 2020 (89,8 kg) (IBGE, 2021).

A Conab, (2021) afirma que “com a estimativa de um rebanho próximo a 42 milhões de cabeças, tanto na produção quanto nas exportações tendem a atingir os maiores níveis já registrados, ficando em torno de 4,45 milhões de toneladas e 1,24 milhão de toneladas respectivamente”. “O maior volume de carne produzida reflete na elevação da disponibilidade deste tipo de carne do mercado, garantindo a oferta interna e mantém a quantidade de produto por habitante estável, próximo da marca de 15 quilos por pessoa”, ressalta a Conab, (2021).

3.4 Impactos no preço e consumo da carne suína

Em decorrência da COVID-19 e pela pandemia no qual acarretou o fechamento e a redução de estabelecimentos comerciais como restaurantes e bares, houve uma queda do consumo de carne suína no mercado interno, no qual afetou principalmente os frigoríficos de médio e pequeno porte, que em várias partes do Brasil tiveram redução no abate de 20% em 2020 (O PRESENTE RURAL, 2020). Houve também um aumento no preço ofertado pelo suíno vivo nos meses mais críticos, sendo em abril de 2020 e, em simultâneo, o crescimento na demanda de exportação de grãos, desta forma prejudicando os pecuaristas que enfrentaram uma alta na produção decorrente dos gastos na alimentação do animal.

Suinocultores tiveram grandes preocupações em relação a outros pontos da cadeia produtiva suína, tais como mão de obra, logística, abate e processamento da carne. O IBGE aponta que o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de abril a junho de 2021, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$6,44/kg, variando de



R\$5,40/kg a R\$7,42/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2020, o preço médio foi de R\$3,97/kg, no que se refere ao aumento de 62,09% no comparativo entre os 2º trimestres de 2021/2020. A partir de 1 de agosto de 2019 o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne suína no período de abril a junho, considerando um aumento de 1,47%. No acumulado do ano até junho o registro foi de queda de 3,34%, ficando abaixo do Índice geral da inflação (+3,77%) (IBGE, 2021).

3.5 Impactos na exportação da carne suína

Mesmo com a crise causada pela pandemia da Covid-19, a exportação de carne suína brasileira bateu um recorde em 2020, ultrapassando 1 milhão de toneladas. O crescimento em relação a 2019 foi de 36,1% segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal. Esse aumento se deu porque “a China seguiu sendo o maior destino da carne suína, o que vem sendo observado desde março/2019” (ABPA, 2021).

Segundo dados do IBGE (2021) afirma que no 2º trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram em 14,9% na comparação com o 2º trimestre de 2020 e tiveram a China como principal destino (57,2% de participação), ocupando esse lugar de destaque que pertenceu à Rússia por um longo período.

A peste Suína Africana dizimou grande parte do rebanho suíno da China, e promoveu desde o seu início, no fim do 2º semestre de 2018, aumentos das exportações brasileiras de carne suína para esse destino, culminando neste mês de junho com o maior volume de carne suína já embarcado. Na comparação entre os 2 trimestres de 2020/2021 a China aumentou suas importações de carne suína brasileira (+28,04 mil toneladas), alcançando variação anual de 21,6%. O Chile (+7,83 mil toneladas) também figurou entre os principais destinos com variação percentual positiva de 98,1%. Outro destino que incrementou consideravelmente suas aquisições de carne suína do Brasil foram e Filipinas. Em sentido oposto, ainda que de forma pouco acentuada, Cingapura foi o destino, entre aqueles com ao menos 1% de participação nas exportações, com a maior queda, 8,14 mil toneladas a menos ou variação negativa de 39,9% (Tabela 2).



Tabela 2. Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2º trimestre de 2020 e 2021.

Destino exportações carne suína <i>natura</i>	das de <i>in</i>	2º trimestre de 2020		2º trimestre de 2021		Variação anual	
		(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total		240.618	100,0	276.419	100,0	35.801	14,9
China		130.026	54,0	158,066	57,2	28.041	21,6
Hong Kong		37.811	15,7	32.152	11,6	-5.659	-15,0
Chile		7.984	3,3	15.819	5,7	7.834	98,1
Cingapura		20.398	8,5	12.260	4,4	-8.138	-39,9
Uruguai		10.406	4,3	10.601	3,8	194	1,9
Vietnã		4.614	1,9	8.764	3,2	4.150	89,9
Argentina		2.817	1,2	6.756	2,4	3.939	139,8
Filipinas		616	0,3	6.381	2,3	5.765	935,7
Angola		5.681	2,4	5.734	2,1	53	0,9
Japão		3.041	1,3	3.343	1,2	302	9,9
Demais destinos		17.223	7,2	16.542	6,0	-681	-4,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior. SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. Não se aplica.

Ainda conforme o IBGE (2021), na comparação entre os 2 os trimestres 2021/2020, o volume de embarques de carne suína para o exterior com origem da Região Sul do total exportado aumentou, passando de 91,8% para 92,6%, sendo que houve incrementos de 1,0 ponto percentual na participação das carnes de origem catarinense e de quando a origem foi do Rio Grande do Sul (Tabela 3). Em sentido contrário, o volume de comercialização das carnes de suíno com origem paranaense caiu 1,8 ponto porcentual. A China adquiriu 92,53 mil toneladas de origem catarinense, sendo 16,73 mil toneladas o incremento em relação ao período homólogo, enquanto o Chile importou 15,82 mil



toneladas, 7,83 mil toneladas a mais no mesmo período de comparação. De origem do Rio Grande do Sul, a China adquiriu 60,73 mil toneladas, 11,29 mil toneladas a mais neste comparativo anual.

Tabela 3. Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2º trimestres de 2020 e 2021.

Unidade da Federação	2º trimestre de 2020		2º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	240.618	100,0	276.419	100,0	35.801	14,9
Santa Catarina	122.343	50,8	142.258	51,8	20.914	17,1
Rio Grande do Sul	64.856	27,0	79.071	28,6	14.215	21,9
Paraná	33.676	14,0	33.634	12,2	-42	-0,1
Mato Grosso	7.927	3,3	7.732	2,8	-185	-2,5
Mato Grosso do Sul	4.512	1,9	5.430	2,0	918	20,3
Minas gerais	5.283	2,2	4.924	1,8	-360	-6,8
Demais UF's	2.021	0,8	2.371	0,9	350	17,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da redução do consumo de carnes no mercado interno, com o fechamento de bares e restaurantes durante a pandemia, houve um aumento no consumo de carne suína, provocado principalmente pelo preço da carne em relação à bovina. Na produção, assim como na exportação, apesar de toda turbulência e impacto, a Suinocultura se mantém estável e em crescimento.

REFERÊNCIAS

ABCS – Associação Brasileira dos criadores de suínos. 2021. Brasileiros tem aumentado o consumo per capita de carne suína. Disponível em: <https://abcs.org.br/noticia/brasileiros-tem-aumentado-o-consumo-per-capita-de-carne-suina/>. Acessado em: (24 Jun.2022).



ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal. 2021. Produção e exportações da Avicultura e da Suinocultura em 2021. Disponível em: <https://abpa-br.org/producao-e-exportacoes-da-avicultura-e-da-suinocultura-em-2021/>. Acessado em: (24 Jun 2022).

EMBRAPA . Estudos socioeconômicos e ambientais. Pesquisa mostra como as indústrias de ovos, frangos e suínos sofrem os efeitos da pandemia. 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/52505210/pesquisa-mostra-como-as-industrias-de-ovos-frangos-e-suinos-sofrem-os-efeitos-da-pandemia>>. Acessado em: (20 Jul.2022).

CEPEA. Retrospectivas de 2020. CEPEA Esalq/USP. 2020. Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/br/releases/cepea-retrospectivas-de-2020.aspx>>. Acessado em: (01 Dez.2021).

CONAB. Exportações de aves e suínos devem alcançar recorde em 2021 sem comprometer oferta interna. Conab. 2021. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4390-exportacoes-de-aves-e-suinos-devem-alcançar-recorde-em-2021-sem-comprometer-oferta-interna>>.Acessado em: (16 Dez. 2021).

IBGE. Indicadores IBGE: Estatística da Produção Pecuária. IBGE. 2019. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Fasciculo_Indicadores_IBGE/abate-leite-couro-ovos_202102caderno.pdf>. Acessado em: (15 Dez.2021).

IBGE. Indicadores IBGE: Estatística da Produção Pecuária. IBGE.2021. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Fasciculo_Indicadores_IBGE/abate-leite-couro-ovos_202101caderno.pdf>. Acessado em: (15 Dez.2021).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sintomas da Covid-19. MINISTÉRIO DA SAÚDE.2021. Disponível em: https://www.google.com/search?q=ministerio+da+sa%C3%BAde+sintomas+da+covid+19&rlz=1C1FCXM_pt-PTBR1001BR1001&oq=ministerio+da+sa%C3%BAde+sintomas+da+covid+19&aqs=chrome..69i57.47978j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acessado em: (24 Out.2022).

OPAS. Folha informativa sobre a Covid-19. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acessado em: (17 Dez. 2021)

O Presente Rural. Análise de mercado traz os impactos da pandemia do Coronavírus na produção de suínos: Preocupação dos suinocultores abrange preço do suíno vivo, custos de produção e demanda interna de carne suína. 2020. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/analise-de-mercado-traz-os-impactos-da-pandemia-do-coronavirus-na-producao-de-suinos/>>. Acessado em: (16 Dez. 2021).

Viva bem.Tire as principais dúvidas sobre covid-19, doença causada pelo coronavírus.Viva bem uol. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/01/25/tire-suas-principais-duvidas-sobre-o-coronavirus-que-se-espalha-pelo-mundo.htm>>. Acessado em: (17 Dez. 2021).